



A Derrota de Putin, ou o Fim da Democracia Ocidental

Publicado em 2025-10-23 10:25:56



A Derrota Necessária: Por que o Ocidente Precisa Vencer a Rússia de Putin

Box de Factos:

A sobrevivência do Ocidente enquanto civilização livre depende de uma verdade estratégica: a **Rússia de Putin tem de ser derrotada**. Não apenas contida — derrotada. Sem isso, a lei do medo substituirá a lei da liberdade, e o século XXI tornar-se-á a era da capitulação moral.

Vivemos tempos de cobardes travestidos de analistas, estratégias de sofá que confundem diplomacia com genuflexão e prudência com capitulação. Mas a história, ensina-nos uma verdade cruel: **quem teme enfrentar o tirano, acaba por servi-lo.**

Para que o Ocidente — e a própria ideia de civilização livre — prevaleça, é vital que o **segundo membro da tríade do mal** (a Rússia de Putin) seja **derrotado, exposto e forçado a negociar como perdedor.** Não por vingança, mas por necessidade moral e geopolítica. Porque o verdadeiro perigo não é a Rússia vencer — é o Ocidente desistir de vencer.



A Guerra que Define o Século

Putin não invadiu apenas a Ucrânia — invadiu o futuro. Invadiu o direito das nações pequenas a existir sem ajoelhar, a verdade como princípio, e a coragem como valor. O que está em jogo não é território, é a arquitetura moral do mundo.

A sua derrota não pode ser parcial nem simbólica. Deve ser **estratégica, visível e irreversível**: a Rússia precisa de compreender que o tempo das esferas de influência morreu com Estaline, e que nenhuma potência tem o direito divino de redesenhar mapas à força de mísseis e propaganda.

“A paz só é verdadeira quando o agressor sabe que perdeu.”



A Estratégia da Coragem

Os Estados Unidos e a Europa precisam de reencontrar a espinha dorsal que perderam nas décadas de conforto. Não basta sancionar: é preciso **vencer**. E vencer significa quebrar a máquina de guerra russa — logística, tecnológica, económica e simbólica. Significa que Moscovo entenda, finalmente, que cada ato de agressão custará cem vezes o seu valor.

A Ucrânia é o escudo que protege o Ocidente. Abandoná-la seria abrir as portas da Europa a uma nova era de chantagem nuclear e imperialismo sujo. Os covardes chamam-lhe “negociação realista”; os lúcidos chamam-lhe “rendição preventiva”.

A vitória não será instantânea nem limpa, mas será necessária. Porque, sem ela, o mundo livre deixará de ser mundo e de ser livre.



O Custo da Coragem e o Preço da Covardia

Os estrategas de salão dizem que a Rússia não pode ser humilhada. Mas foi esse medo da humilhação que alimentou Hitler, Estaline, Putin e todos os tiranos que usaram o trauma como arma. O que deve ser humilhado não é o povo russo — é o sistema que o escraviza.

E sim, haverá custos. Energéticos, económicos, psicológicos. Mas há um custo infinitamente maior: o da submissão. Cada litro de gás comprado à Rússia sem

sanção é um litro de sangue ucraniano. Cada hesitação do Ocidente é uma cova nova na fronteira de Kharkiv.

“A coragem é sempre cara. Mas a cobardia cobra juros.”

O Dia Seguinte

Derrotar Putin não significa destruir a Rússia — significa libertá-la do seu próprio delírio. O dia seguinte à derrota será o dia em que o povo russo poderá, talvez, começar a olhar-se ao espelho sem medo. E o Ocidente, se tiver memória, deverá ajudar, não punir — reconstruir, não colonizar.

Mas nada disso será possível se antes não houver uma verdade nua e dura: **o regime russo tem de perder.** Sem concessões, sem meias vitórias, sem zonas cinzentas para os analistas da neutralidade cobarde.

“Não é a Ucrânia que defende o Ocidente. É o Ocidente que está a ser testado na Ucrânia.”

Série: Contra o Teatro da Mediocridade

Autor: Francisco Gonçalves · Fragmentos do Caos)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

